

Amato crê no entendimento

São Paulo — A possibilidade de entendimento nacional, na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, está cada vez mais próxima e sendo articulada junto aos governadores e prefeitos. Segundo explicou ontem em São Paulo, esse movimento tem o apoio dos governadores Leonel Brizola, do Rio, João Alves, de Sergipe, Antônio Fleury Filho, de São Paulo, e José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, apenas para citar alguns. A idéia é criar uma base de acordo entre os estados e principais prefeituras e submeter um projeto pronto ao presidente Fernando Collor de Mello. "Isso, entretanto, depende de uma reforma tributária que acabe com as batalhas interestaduais. O Confaz — Conselho Nacional de Política Fazendária — perderia a unicidade

na formulação dos impostos", explicou Amato.

De acordo com o presidente da Fiesp, as negociações estão avançadas e a previsão é dar uniformidade ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, deixando livres as taxas para os produtos que se revelam como vocações regionais. Como exemplo, ele citou o setor de máquinas. Ele não soube dizer, contudo, um produto que poderia ter tarifa diferenciada, para baixo ou para cima da média, quando algum estado detém sua exclusividade. As idéias de Amato foram confirmadas por Paulo Cunha, presidente do Grupo Ultra. "O Confaz é imobilizante ao manter um sistema em que qualquer redução tributária precisa de unanimidade". (Mais crise na página 9)